



relatório anual

2019

Índice

01.

Mensagem

02.

Introdução

03.

Mudanças Climáticas

04.

Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia

05.

Cidades e Territórios

06.

Gestão e Pessoas



conectamos
diversidades
para transformar
realidades



mensagem

Nossa paixão, no Arapyaú, é trabalhar pela mudança.

Juntar pessoas e organizações em torno de ideias e ações que façam do mundo um lugar mais justo, mais próspero e mais saudável para todos. Em quase 12 anos nesse caminho, temos ampliado nosso conhecimento, refinado nossa percepção e aprofundado nosso compromisso. Temos tido também a oportunidade de aprender e cocriar com parceiros que, como nós, acreditam que a transformação é possível.

As vivências de 2019 nos mostraram que, para avançar, é preciso sair de nossa zona de conforto e enfrentar o novo com coragem e ousadia. Mais do que nunca, percebemos a profunda complexidade dos desafios da sustentabilidade. Ao avançar no enfrentamento de uma determinada questão, sempre descobrimos outras, que requerem novos aprendizados, novas estratégias e esforços coordenados. Temos aprendido a trabalhar com flexibilidade sem deixar de perseguir resultados concretos e a transformar as dificuldades em insumo para a criatividade.

No Arapyaú, temos o privilégio de poder apostar em iniciativas de vanguarda, experimentar formatos e testar ideias. Essa liberdade tem gerado impactos

positivos que reforçam nossa convicção nesse modo de operar. Em todas as áreas em que atuamos – no desenvolvimento territorial do sul da Bahia, nas mudanças climáticas e em cidades e territórios –, queremos ir além e descobrir as questões críticas, aqueles “pontos de acupuntura” a partir dos quais seja possível contribuir para mudanças sistêmicas e duradouras. As diversas parcerias que firmamos para o fortalecimento da cadeia produtiva do cacau no sul da Bahia, a quarta etapa do projeto MapBiomass e a criação do Fórum Inova Cidades são alguns exemplos do último ano dos quais nos orgulhamos.

Ter a atuação em rede em nosso DNA tem se revelado uma vantagem competitiva. Sempre soubemos que as soluções para o desenvolvimento sustentável só podem ser construídas a várias mãos. Assim, seguimos apostando na promoção do diálogo entre os diversos setores e em reunir pessoas e instituições que pensam de maneira diferente entre si. Consideramos essencial a presença dos gestores públicos nessa construção. Nosso propósito maior é criar instâncias suprapartidárias que, em razão de sua diversidade,

sejam capazes de discutir grandes temas-chave e gerar novas ideias.

Para o futuro, continuaremos a apoiar iniciativas para o enfrentamento das mudanças climáticas, a redução das desigualdades e a promoção de um novo modelo econômico. Olhamos para a frente com grande senso de urgência, compartilhando com diversos atores da sociedade o desejo de avançar mais rapidamente na promoção de uma sociedade sustentável e resiliente. Há pouco mais de uma década, quando começamos, não sabíamos com total clareza qual seria o melhor jeito de avançar. Hoje sabemos que o caminho se renova a cada passo – e que o destino só faz sentido se chegarmos lá juntos.

Pedro Villares
Presidente do Conselho



introdução

Para o Instituto Arapyauá, 2019 foi um ano de concretização dos projetos.

Em 2018, nos dedicamos a traçar novas estratégias para abordar os desafios de sustentabilidade e, em 2019, conseguimos realizações palpáveis. Isso ocorreu em nossas várias frentes de atuação. A decisão tomada em 2018, por exemplo, de incentivar a inovação no Programa de Cidades e Territórios resultou na criação do Fórum Inova Cidades, em parceria com a Frente Nacional dos Prefeitos, cuja proposta é conectar dirigentes municipais em busca de soluções para os desafios das gestões. Também foi essa definição que viabilizou o início da Aliança pela Inovação e Sustentabilidade, que uniu atores interessados em financiar conjuntamente projetos nas cidades.

Foi tomada, também em 2018, a decisão de focar as ações nos eixos de educação pública, fortalecimento institucional e da cadeia do cacau dentro do Programa de Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia. Como resultado, no ano passado saiu do papel um programa de formação continuada de educadores, com a intenção de melhorar os índices de aprendizado. Resultados preliminares já mostram que houve melhoria de pelo menos 2%

em todos os anos do ensino fundamental daquela região, nas disciplinas de língua portuguesa e matemática. Além disso, o Arapyauá se tornou ainda mais reconhecido como importante articulador para a cadeia produtiva do cacau ao fortalecer um conjunto de ações no território da Bahia, que culminaram – entre outras coisas – na inclusão do Brasil na seleta lista de exportadores de cacau fino da Organização Internacional do Cacau (ICCO).

Também conseguimos ter uma atuação relevante com o Programa de Mudanças Climáticas. Ele foi fundamental para lidar com os desafios do ano em que a taxa de desmatamento na Amazônia deu um salto. Nesse contexto, seguimos fortalecidos em nossa parceria com o projeto MapBiomass, sistema de mapeamento da cobertura e uso do solo. As informações disponibilizadas pelo projeto nesse período orientaram a imprensa nacional, tornando-se uma fonte de verificação das informações. Outro apoio que se mostrou essencial foi o dado à Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura. Isso porque ela foi fundamental para um diálogo qualificado em torno da legislação ambiental brasileira, mantendo-se como

articulação insubstituível no país entre o setor produtivo, academia e sociedade civil.

O lançamento da Amazônia Possível, no auge da crise das queimadas, demonstrou que, apesar de o Arapyauá ter uma agenda estratégica predefinida, dispõe também da capacidade de responder prontamente às demandas não previstas.

Em 2020, o Arapyauá trabalhará para amplificar os resultados já obtidos. Vamos priorizar a estratégia de atuação e ficar sempre abertos às demandas ou oportunidades imprevistas, com coerência de objetivos e flexibilidade de ação.



mudanças
climáticas



desenvolvimento territorial
do sul da Bahia



idades
e territórios



Mudanças Climáticas

Com destaque para a Amazônia, apoiamos iniciativas, contribuímos com dados e ampliamos nossa participação nas agendas internacionais.

Em 2019, os índices de queimadas e desmatamento na Amazônia foram os maiores registrados nos últimos anos, com aumento de pelo menos 30%. A geração de dados confiáveis sobre esse cenário foi fundamental para pautar o debate da agenda ambiental. A atuação do Arapyáú, juntamente com outras organizações da sociedade, permitiu criar espaços de diálogo com o novo governo para a construção conjunta de uma economia de baixo carbono.

Mapbiomas

O mapeamento da cobertura e uso do solo, fortalecido pelo apoio do Arapyauú, manteve seu importante papel na geração de dados sobre as transformações do território brasileiro, especialmente na Amazônia. O sistema detectou, por exemplo, que 95% dos desmatamentos registrados na região no ano passado foram ilegais. Esses dados foram usados por diversos atores, incluindo o governo federal, para nortear discussões e influenciar ações específicas como cooperação com órgãos oficiais.

Foram iniciadas capacitações com diversos representantes de Secretarias Estaduais e do Ministério Público Federal em diferentes estados no Brasil para a utilização dos dados do projeto. Isso permite gerar ações de prevenção e combate ao desmatamento ilegal no Brasil. Também já está em construção um módulo para automatizar a coleta de dados de ações de governos estaduais, Ibama e Ministério Público, que deve entrar em operação em 2020.

Entre as principais entregas desse projeto em 2019 destacamos:

- Lançamento de mapas anuais atualizados de cobertura e uso do solo no Brasil entre 1985 e 2018, além de dados inéditos de desmatamento e

regeneração para todos os biomas brasileiros.

- Lançamento do sistema MapBiomas Alerta, com alertas de desmatamento validados e laudos completos para todos os biomas brasileiros. Ao todo, 17.937 alertas foram validados, o que equivale a quase 20 vezes o que foi produzido pelo Ibama em 2018.
- Início da expansão do MapBiomas para outros países, como Indonésia, Uruguai, Caribe e África.

17.937

alertas foram validados, o que equivale a quase 20 vezes o que foi produzido pelo Ibama em 2018.

Em 2019, também geramos o piloto do MapBiomas Cacau, primeiro mapeamento do uso e cobertura do solo no sul da Bahia, com ênfase nas áreas de floresta, na cacauicultura e na agropecuária. Esse mapeamento é essencial para o melhor planejamento do território, visando ao equilíbrio entre o uso econômico da terra, a

preservação de florestas e os serviços ecossistêmicos. É também subsídio para a implementação de políticas públicas, especificamente o Decreto da Cabruca.

Foi extremamente importante ter um projeto como o MapBiomas, que tem dados, que tem informações com precisão e a melhor resolução disponível para não só sustentar os dados como colocar novas informações na mesa. O nosso problema no Brasil hoje não é falta de informação, é falta de atitude."

Tasso Azevedo, Coordenador geral do MapBiomas



Amazônia Possível

A iniciativa, lançada durante a Climate Week, de Nova Iorque, tem como objetivo se tornar um movimento do setor empresarial brasileiro para que se comprometa a (I) desmatamento ilegal zero na Amazônia; (II) rastreabilidade de 100% da sua cadeia de produção; e (III) promoção de uma economia da floresta em pé na região.

Tendo como principais apoiadores da iniciativa o Instituto Arapyaú, a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento (CEBDS), a Rede Brasil do Pacto Global da ONU, o Sistema B e o Instituto Ethos, a proposta Amazônia Possível foi levada ainda para a COP 25, em Madri. E lá promoveu um importante debate sobre a rastreabilidade da cadeia da carne, um dos pontos nevrálgicos do desmatamento na região.

Da esquerda para a direita: o cineasta Fernando Meirelles, e a CEO do The B Team, Halla Tómasdóttir, durante o diálogo sobre uma Amazônia Possível.



Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura

Diante de uma sensível agenda em torno do meio ambiente, em 2019, a Coalizão Brasil teve papel essencial no processo de construção de diálogo com o novo governo. Chegamos a dezembro com mais de 30 reuniões com ministérios e parlamentares, sempre com a proposta de articular os setores do agronegócio e ambiental em busca de uma agenda de desenvolvimento sustentável.

Tivemos uma intensa atuação do movimento em defesa do Código Florestal no contexto da MP 884, que resultou, entre outras coisas, na criação de uma subcomissão agroambiental, vinculada à Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS) da Câmara dos Deputados. Essa atuação foi fundamental para evitar o desmonte da legislação ambiental brasileira.

A articulação pela MP foi mais um passo em defesa do Código Florestal, iniciada neste ano pela Coalizão, representando o consenso de seus membros de que a implementação do Código é o primeiro e importante passo para viabilizar a conservação ambiental e fortalecer a produção agropecuária.

Também foi feito um importante trabalho de acompanhamento do projeto de lei sobre o pagamento por serviços ambientais, que em 2019 começou a avançar

no Congresso. Nesse momento decisivo, a Coalizão deu seu apoio com subsídios técnicos e promoveu o diálogo entre os parlamentares e os diferentes atores envolvidos.

Entre algumas das ações relevantes conduzidas pelo movimento ainda estão:

- Início de estudo sobre destinação de florestas públicas. Em parceria com o Serviço Florestal Brasileiro e a Secretaria do Patrimônio da União, fizemos um mapeamento dessas áreas e iniciamos um diálogo para encontrar alguma finalidade para elas, conversa que continua em 2020.
- Reuniões interministeriais (Economia, Agricultura e Meio Ambiente) para debater meios de aprimorar os critérios de concessão de crédito rural, de modo que sejam direcionados a atividades agrícolas mais sustentáveis e atrelados ao cumprimento do Código Florestal.
- A Coalizão lançou em setembro a campanha Seja Legal com a Amazônia, que coloca o agronegócio e os ambientalistas juntos no combate ao roubo de terras públicas (grilagem) na região. O objetivo é pedir medidas efetivas para acabar com esta que é uma das principais causas do

desmatamento ilegal, da violência, da corrupção e do atraso econômico na região. A iniciativa foi apresentada à comunidade internacional durante a Conferência do Clima da ONU (COP 25), em Madri.

Para 2020, o objetivo é se aproximar ainda mais do Congresso, chamar mais entidades do setor privado para apoiar as causas ambientais e traçar uma estratégia internacional que fortaleça o diálogo das agendas de biodiversidade e clima.

Em 2019, a Coalizão Brasil enfrentou o enorme desafio de construir o diálogo com um novo governo. Desde sua criação, a Coalizão centrou esforços no diálogo com o Poder Executivo, mas nesse ano vimos que uma maior atuação no Legislativo era fundamental. No Congresso, fomos decisivos ao nos posicionar contra medidas provisórias e projetos de lei que ameaçam o Código Florestal e, além disso, demonstramos nosso apoio a agendas positivas, como o Pagamento por Serviços Ambientais. Em 2020, queremos intensificar a atuação no Congresso para firmar ainda mais nossa agenda junto a parlamentares."

André Guimarães, Cofacilitador da Coalizão

Apoio

Instituto Escolhas

No contexto da Reforma Tributária, em pauta durante o ano, apoiamos o Instituto Escolhas na publicação de um estudo que apontou a oportunidade de utilizar subsídios da Zona Franca de Manaus para o desenvolvimento da bioeconomia no estado do Amazonas.

Amazônia 4.0

O Amazônia 4.0 tem como foco colocar a Amazônia na liderança da inovação tecnológica e da bioeconomia, convertendo a região em celeiro de conhecimentos distintos, que aliam o progresso científico-tecnológico e a experiência dos povos da floresta. O projeto representa uma nova forma de organização e produção de conhecimento e busca ser precursor na capacitação de produtores rurais com novas tecnologias para escala do empreendedorismo da floresta em pé.



Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia

Dinamizar a cadeia produtiva do cacau, melhorar a qualidade da educação municipal e contribuir com o incremento da gestão pública continuam sendo nossas estratégias.

Acreditamos que é nas vocações do Sul da Bahia que estão suas forças para construir um futuro mais próspero. E queremos contribuir para tornar a Costa do Cacau referência em desenvolvimento sustentável.

No Programa de Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia, trabalhamos com uma rede de parceiros em áreas centrais para a sustentabilidade: desenvolvimento econômico, gestão pública e educação.

Fortalecimento da Cadeia do Cacau

Na Costa do Cacau há uma intensa ação de organizações para fortalecer a cadeia produtiva do cacau. São instituições que atuam com tecnologia, geração de conhecimento para melhorar a produção e conservação do meio ambiente, além da formação das comunidades locais, inclusive com o fomento de crédito financeiro. Dedicado a esse território há mais de dez anos, nosso instituto tem atuado para fomentar redes, influenciar políticas públicas e gerar conhecimento.

Viabilidade da Cabruca

No intuito de apoiar agricultores pequenos, médios e familiares no cultivo do cacau cabruca, que é a produção desse ativo com espécies nativas da Mata Atlântica, com mais retorno financeiro, investimos na produção de conhecimento. Em 2019, entregamos dois estudos: viabilidade econômica da cabruca e modelagens de Sistema Agroflorestal (SAF) com Cacau.

O primeiro mostrou que o sistema cabruca é viável com manejo adequado e renovação das plantas. No entanto a dependência do cacau commodity torna-o sensível porque só é viável atingindo alta produtividade. Para contornar esse cenário, é necessário que haja diversificação da produção,

seja pelo mercado de qualidade, certificações ou até mesmo na possibilidade de pagamentos por serviços ambientais, pensando nos benefícios ecossistêmicos que a cabruca traz, como a conservação da Mata Atlântica.

Em paralelo, o segundo levantamento apontou que a produção de cacau pode ser praticada de outras formas sustentáveis, como pelo modelo SAF, usando áreas degradadas da região. Esse sistema propõe a diversificação de cultivo, o que mitiga riscos e incrementa a receita. Nesse trabalho identificamos e validamos duas modelagens de produção possíveis de implementação, que serão testadas no próximo ano em parceria com empresas, governo e produtores.

Os estudos foram construídos e validados por diversos atores da cadeia do cacau, como técnicos, acadêmicos, empresas chocolateiras e

moageiras, representantes do setor público, investidores e produtores de cacau.

MapBiomás Cacau

O Arapyá participou da construção de um grande mapa de identificação e distribuição da cabruca nos municípios do sul do estado baiano, criando um marco zero de monitoramento dessas áreas, que deve ficar pronto no segundo semestre de 2020. A partir desses dados será possível identificar cabucas nativas (com Mata Atlântica original) e exóticas (com florestas que surgiram após um período de desmatamento na região), áreas de pastagem e degradadas, e florestas. E, com isso, contribuir com a expansão da cacauicultura de forma sustentável.



Cacau de qualidade

A produção do cacau de qualidade é uma grande oportunidade para os produtores da região, pois gera maior renda e garante a viabilidade econômica do sistema cabruca. Esse tem sido o foco de nossa atuação para ampliar a oferta e a demanda, bem como criar padrões de qualidade e influenciar políticas públicas. A seguir conheça algumas iniciativas.

Centro de Inovação do Cacau (CIC)

O CIC é um laboratório com tecnologia de ponta que realiza análises físicas, químicas e sensoriais da amêndoa do cacau e fornece capacitação e consultoria para produtores, pequenos fabricantes de chocolates e indústria moageira.

Entre as principais realizações do CIC em 2019 estão:

- A inclusão do Brasil na seleta lista de exportadores de cacau fino da Organização Internacional do Cacau (ICCO);
- O atendimento de 3.200 pequenos produtores;
- A realização do Iº Concurso Nacional de Cacau de Qualidade, com a segunda edição já prevista para 2020.

Selo IG - Indicação Geográfica

Em parceria e união de esforços entre CIC e IG, foi criado um sistema de rastreabilidade com QR Code desenvolvido especificamente para o cacau do sul da Bahia. Com ele, os compradores de amêndoas de cacau conseguem ter acesso às análises feitas pelo CIC, além de certificar a origem georreferenciada dos produtos.

Outro passo importante dado pelo IG foi o fechamento do convênio com o governo da Bahia, via Secretaria de Desenvolvimento Rural/ CAR, para a execução do projeto Alianças Produtivas. Abrangendo em torno de 300 agricultores familiares, com produção de cerca de 150 toneladas/ano, a proposta oferece apoio às associações e cooperativas, tendo – entre outras coisas – foco na relação comercial delas com compradores do setor privado.

Consórcio de Produtores

O Consórcio CBE – Cacau Bahia Especial –, que contou com nosso apoio para sua formação em 2018, reúne médios e grandes cacauicultores com a missão de aumentar a reputação do cacau baiano e qualificar o modelo de negócio da região.

Hoje, dez produtores fazem parte dessa rede e a expectativa

é que ela acesse novos mercados de qualidade, no âmbito nacional e internacional, e também sirva de incentivo para que outros produtores se unam com o mesmo propósito.

Os principais resultados em 2019:

- Análise de mercados feita em parceria com o Sebrae para encontrar novas oportunidades comerciais;
- Avaliação de possíveis linhas de crédito inovadoras;
- Definição do modelo de governança;
- Realização da primeira venda coletiva para uma chocolateria brasileira.

“O Centro de Inovação e o Selo de Indicação Geográfica nos ajudaram a chegar ao padrão de qualidade que temos hoje. Eles são nossos grandes parceiros para fortalecer a cadeia do cacau aqui no sul da Bahia. Nós tentávamos apenas sobreviver da terra, mas agora temos a capacidade de pensar esse assentamento da cancela para fora e aumentar também a renda das nossas famílias.”

Rubens Dário, representante do Assentamento Dois Riachões, primeiro empreendimento da agricultura familiar a receber o Selo de Indicação Geográfica no sul da Bahia e também a obter financiamento da Tabôa.

Melhoria da Educação Pública

Esse ano iniciamos a etapa de formação dos profissionais da educação dos municípios de Una e Uruçuca com o objetivo de melhorar o aprendizado dos estudantes.

Formação dos profissionais da rede de educação

Como parte desse processo, realizamos em 2019 cinco encontros de formação em melhores práticas pedagógicas com cada um dos públicos de educação: equipes de secretaria, gestores escolares, professores da educação infantil e do ensino fundamental. Para medir o efeito desse trabalho e seu reflexo em sala de aula, uma rodada de avaliação com os alunos foi feita no final do ano, mostrando que houve melhoria da aprendizagem de pelo menos 2% em todos os anos do ensino fundamental nas disciplinas de língua portuguesa e matemática.

“A ideia é garantir que a educação consiga atingir seu objetivo: de que os alunos aprendam. Então, fazer um diagnóstico e propor um programa focado na aprendizagem, com a cara de Una e Uruçuca, era nosso compromisso.”

Cleuza Repulho, consultora de Educação

Nova Escola

Um importante marco desse projeto em 2019 foi o início da

construção do Centro Integrado de Educação Integral, de Serra Grande. Com o financiamento do Governo Federal via Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e do Ministério da Educação (MEC), as obras correram em ritmo acelerado e a previsão é que o lançamento aconteça em 2020.

Em paralelo, nosso instituto seguiu no apoio à Secretaria de Educação de Uruçuca com a atualização do projeto pedagógico a ser implementado pelo Centro Integrado. Para isso, um grupo de referência multidisciplinar – com representantes das duas escolas, pais de estudantes e a comunidade – foi criado para a elaboração conjunta do Projeto Político Pedagógico, que já teve sua primeira versão entregue. Entre as premissas, a proposta considera a cultura local

Houve melhoria da aprendizagem em todos os anos do ensino fundamental nas disciplinas de língua portuguesa e matemática de pelo menos

2%

como parte do programa de aprendizagem.

Outra frente também foi organizada para estreitar os laços da comunidade com a prefeitura. Ao todo foram realizados nove encontros abertos com a proposta de dividir a atualização e o andamento da obra, esclarecimento sobre papéis e responsabilidades de todos os envolvidos e abertura para discussões.



Fortalecimento Institucional

Duas frentes importantes se destacaram nesse período: uma de equilíbrio fiscal e a outra de estruturação da Agência de Desenvolvimento Regional (ADR). Ambas têm em comum o objetivo de avançar no desenvolvimento territorial em parceria com a gestão pública.

Equilíbrio Fiscal

Em parceria com a GOVE, organização que atua em projetos de apoio à eficiência nos governos municipais, foi possível implementar ações de melhoria no equilíbrio fiscal em quatro municípios: Canavieiras, Itacaré, Una e Uruçuca. Ao todo, o projeto conseguiu contabilizar um impacto de R\$ 8,2 milhões, entre redução de despesas municipais e aumento das receitas. Desse total, 65% já foram captados pelas prefeituras e o restante deve ser arrecadado até o fim de 2020.

Esse recurso pode ser reinvestido em melhoria de serviços para a população e garantir o desenvolvimento local. Em Una, por exemplo, várias transformações foram possíveis, como acréscimo de uma nova rota de transporte escolar, calçamento de vias urbanas,

construção e reforma de praças e urbanização de áreas carentes. Ao longo do ano, foram realizadas oficinas com outras cidades do sul da Bahia para trocar essas experiências.

Equilíbrio fiscal: olhar voltado para a Educação

Uma frente exclusiva voltada para a área da Educação nas quatro cidades também ganhou força. Em um trabalho realizado com as Secretarias de Educação, a ação conseguiu uma diminuição de despesas e oportunidades de arrecadação de R\$ 2,3 milhões.

R\$ 2,3 milhões

em diminuição de despesas só na área de educação

Agência de Desenvolvimento Regional (ADR)

Esse foi o ano de consolidar a ADR, fomentada pelo Instituto Arapyaú e parceiros regionais, como o Sebrae. A iniciativa conecta diversos atores de municípios da Costa do Cacau na promoção e implementação de um plano de desenvolvimento regional. Ajudamos a customizar esse modelo e também a fazer

um mapeamento das forças políticas e institucionais a fim de traçar estratégias para engajar o público no projeto.

A ADR atua em quatro eixos:

- Economia
- Meio ambiente
- Infraestrutura
- Educação

Além disso, colaboramos com a integração da Agência com o Parque Científico Tecnológico, a fim de constituir uma governança forte e representativa, que possa apoiar o desenvolvimento e a execução de projetos visando à melhoria de vida da população.

“A agência entra como um componente que dinamiza, agrega atores, mobiliza e fomenta diálogos para que ações sejam desenvolvidas com interesse no desenvolvimento sustentável da região.”

Adélia Pinheiro Secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia

Apoio

Rede Povos da Mata

Os esforços da rede resultaram na inserção de 413 agricultores no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos e mais 300 unidades produtivas em processo de transição agroecológica. Os números provam que, com apoio, a Rede apresenta um constante aumento de certificados ano a ano.

Tabôa

O Arapyáú tem apoiado e fortalecido a atuação da fundação comunitária Tabôa, que oferece crédito e formação a pequenos empreendedores, incubação de novos negócios e apoio a projetos socioambientais escolhidos pela comunidade. No âmbito rural, a ONG tem se destacado pela oferta de crédito atrelado a assistência técnica rural para produtores de cacau com resultados significativos no aumento de renda das famílias.

Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (Escas)

O mestrado profissional, que conta com parceria do Arapyáú, formou em 2019 sua sétima turma, que teve 40 inscritos e 15 alunos selecionados com boa nota e perfil profissional diverso, incluindo lideranças regionais. Esse foi o primeiro ano em que o curso foi realizado na RPPN Estação Veracel, em Porto Seguro. Iniciamos o fomento da rede de egressos na região por meio de convites, parcerias e a realização do primeiro encontro para troca de experiências e estabelecimento de colaborações. Também conseguimos um recurso-semente para a próxima turma extra do campus Bahia, que deve iniciar suas atividades em 2020.



Cidades e Territórios

Estimulamos a inovação na gestão pública para promover cidades mais sustentáveis

As cidades concentram os recursos humanos, econômicos e tecnológicos necessários para promover melhorias na vida das pessoas. No Arapyá entendemos que promover a inovação na gestão pública municipal é o caminho para cumprir essa missão. Em 2019, fizemos acordos de cooperação com cinco municípios brasileiros; tiramos do papel uma iniciativa inédita focada nos gestores municipais, o Fórum Inova Cidades; e estruturamos um conjunto de parceiros em prol da agenda de Inovação e Sustentabilidade nas cidades.

Soluções Inovadoras para Cidades Sustentáveis

Iniciamos a implementação do projeto-piloto de Soluções Inovadoras para Cidades Sustentáveis em cinco municípios de três regiões do país: Caruaru (PE), Aracaju (SE), Una (BA), Cachoeiro de Itapemirim (ES) e Blumenau (SC).

O trabalho em 2019 foi entender como é o processo de inovação dentro da gestão pública dessas cidades e identificar os principais desafios a ser enfrentados. Em seguida, reunimos esforços para implementar núcleos de inovação dentro

das prefeituras e estruturamos programas capazes de encontrar as soluções necessárias.

A criação de núcleos de inovação, a partir de experiências internacionais, deve ser alinhada ao contexto local, considerando as prioridades dos cidadãos e dos gestores do território. Para tanto, cada cidade define sua estrutura organizacional de acordo com seus desafios.

De maneira complementar, já que inovar demanda investimentos, fizemos uma análise de oportunidades fiscais e formação com os secretários municipais. Em Cachoeiro e Blumenau, já identificamos ganhos de mais de R\$ 40 milhões no orçamento anual de cada cidade.

Além disso, em Caruaru, Aracaju,

Cachoeiro de Itapemirim e Blumenau, conseguimos incorporar projetos de inovação e otimização regulatória em suas gestões, enfrentando um dos obstáculos para a inovação pública: regulamentação. O fortalecimento da capacidade fiscal e do ambiente regulatório permite a incorporação de efetivas ferramentas tecnológicas, visando à melhoria da vida do cidadão.

A tecnologia tem sido uma ferramenta que possibilita à humanidade se desenvolver e ter melhores resultados. Esse avanço inovador precisa também vir para a gestão pública, que tem ficado sempre um passo atrás. E é esse passo adiante que quisemos dar na prefeitura de Aracaju, melhorando nossos processos e os resultados que entregamos para a sociedade."

Edvaldo Nogueira, Prefeito de Aracaju, cidade que criou uma Assessoria de Inovação ligada a seu gabinete com o papel de desenvolver projetos em várias áreas da administração municipal





DESAFIOS E SOLUÇÕES

No infográfico, os principais desafios dos cinco municípios do projeto e as estratégias para superá-los.

- 1 Caruaru/PE
- 3 Una/BA
- 2 Aracaju/ SE
- 4 Cachoeiro de Itapemirim/ES
- 5 Blumenau/SC

1. CARUARU/PE

desafios

Educação: Abrir vagas em creches. Diminuir a evasão e a reprovação nas escolas.

Saúde: Acompanhar indicadores de pré-natal. Diminuir as filas de espera.

soluções propostas

Educação: Protótipo de um sistema de acompanhamento de frequência escolar, com protocolos para os casos de alto absenteísmo. Nessas circunstâncias, o projeto prevê a atuação de outros atores, como o Conselho Tutelar ou a Assistência Social, para garantir o acesso dos estudantes às escolas.

Saúde: Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, foi desenvolvido um processo de análise e acompanhamento dos indicadores de pré-natal, bem como o estudo das principais causas de faltas e os gargalos da fila de espera para exames e consultas.

2. ARACAJU/SE

desafios

Educação: Diminuir índices de reprovação nas escolas.

Saúde: Melhorar atendimento pré-natal.

soluções propostas

Educação: Capacitação de profissionais das escolas para

acompanhamento e elaboração de planilhas de controle da frequência dos estudantes. Ações de planejamento e acompanhamento nas escolas com mais reprovações, incentivando grupo escolar e alunos a reduzir o absenteísmo.

Saúde: Organização de painéis de acompanhamento do pré-natal a partir do prontuário eletrônico, antecipando a primeira consulta de pré-natal e ordenando a sequência do acompanhamento até o nascimento.

3. UNA/BA

desafios

Desenvolvimento econômico: Diagnosticar e capacitar as pastas de Agricultura, Meio Ambiente e Turismo para fomentar o desenvolvimento econômico do município.

soluções propostas

Estruturação e levantamento de hipóteses dentro das áreas de diagnóstico, trazendo os desafios da jornada do produtor rural e identificando os gargalos que podem ser solucionados pela prefeitura.

4. CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM/ES

desafios

Educação: Aumentar a presença dos professores em sala de aula e a qualidade do ensino.

Saúde: Reduzir a incidência de acidentes vasculares cerebrais (AVCs) por meio da prevenção com hipertensos e diabéticos.

soluções propostas

Educação: Análise e definição de critérios para a falta dos professores, propondo alterações e incentivos para ampliar a presença docente.

Saúde: Ampliação das formas de identificação de pacientes hipertensos e diabéticos por meio do trabalho das Equipes de Saúde da Família e análise de dados pela Secretaria de Saúde para atuar na prevenção.

5. BLUMENAU/SC

desafios

Educação: Expandir o ensino bilíngue na rede pública municipal.

Saúde: Combater a mortalidade por causas evitáveis. Melhorar o atendimento intersetorial à população de rua.

soluções propostas

Educação: Diagnóstico e aprofundamento sobre o tema na gestão com foco na contratação de professores e avaliação institucional e de aprendizagem.

Saúde: Melhoria da comunicação com os pacientes. Oficina de escuta com equipes intersetoriais para identificar as oportunidades de melhorar o atendimento à população de rua.

Fórum Inova Cidades

Em parceria com a Frente Nacional dos Prefeitos (FNP), criamos o Fórum Inova Cidades, que conecta dirigentes municipais em busca de soluções inovadoras para os desafios das gestões. Essa ação é inédita e fundamental para a discussão de inovação na esfera municipal.

Com o intuito de engajar a comunidade de secretários municipais, lançamos o site do Fórum, demos início a um plano de comunicação e

criamos uma série de webinars para discutir políticas públicas de inovação que estejam na pauta das cidades membros do grupo.

O Fórum ainda esteve presente nos principais eventos nacionais de inovação do país, iniciando diálogo com vários atores do Governo Federal. Como resultado, recebeu convite para integrar a Câmara de Cidades Inteligentes do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e participou da

Carta Brasileira de Cidades Inteligentes, consolidando-se como representante dos interesses municipais na agenda de inovação junto ao Governo Federal. As ações têm continuidade em 2020 a fim de que o Fórum siga sendo um espaço estratégico de articulação para novos mandatos que serão iniciados em 2021.



Evento de lançamento do Fórum Inova Cidades - Fev/19

Aliança pela Inovação e Sustentabilidade

A Aliança entre Fundação Brava, Instituto Humanize e Arapyáú foi formalizada em setembro de 2019, firmando um protocolo de intenções para fortalecer a agenda de inovação e sustentabilidade das cidades, financiando projetos em conjunto. De forma pioneira, nos tornamos um espaço de aprendizado contínuo e já recebemos manifestações de instituições parceiras com alianças de investimentos interessadas em seguir nosso modelo.

A expectativa é que a Aliança cresça em 2020, aumentando em mais de três vezes os investimentos realizados em 2019 e concretizando essa agenda em projetos que efetivamente cheguem até a população.



Apoio

Programa Cidades Sustentáveis (PCS)

O Programa Cidades Sustentáveis fechou o ano com 212 municípios signatários, que juntos somam 61 milhões de pessoas, aproximadamente um terço da população brasileira que vive nas cidades. São prefeituras que assumiram o compromisso de atuar em prol do desenvolvimento sustentável e deram o primeiro passo para as transformações que os cidadãos precisam.

Em 2019, 59 municípios aprovaram a Lei das Metas, que exige que os gestores entreguem planos de gestão a fim de mostrar como estavam as cidades antes de assumirem e como elas ficaram ao fim dos quatro anos de mandato. Isso melhora a governança municipal, aumentando a transparência das gestões e dando mais clareza à sociedade dos resultados obtidos.

“As entregas do programa formam um ciclo. Primeiro o conhecimento é produzido por meio dos indicadores, depois a gestão pública é mobilizada. O programa é um grande mobilizador de políticas públicas e da sociedade civil e isso é a chave para qualquer transformação que a gente queira ter em escala.”

Jorge Abrahão, coordenador-geral do Programa Cidades Sustentáveis

Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS)

Atualmente, a rede de membros é composta de 676 lideranças, pertencentes a 29 partidos e de todos os estados da federação. Destes, 176 membros estão em exercício de mandato em municípios, estados e no Congresso Nacional:

2 governadores;	40 deputados(as) estaduais;
7 senadores(as);	17 prefeitos;
33 deputados(as) federais;	5 vice-prefeitos(as),
2 deputados(as) distritais;	70 vereadores(as).

O Programa Líderes RAPS é a principal porta de entrada para a RAPS e tem como propósito o desenvolvimento de lideranças políticas, independentemente do estágio em que se encontram na vida pública e no processo eleitoral. Nas últimas edições, houve crescimento expressivo no número de inscritos no processo seletivo – um indicador de consolidação e relevância da rede:

Saltou de pouco mais de 1 mil, em 2017, para cerca de 3 mil, em 2018, e mais de 7 mil na última seleção, no fim de 2019. Por causa da alta procura e do pleito eleitoral municipal de 2020, pela primeira vez foram realizados dois processos seletivos no mesmo ano (2019), o que totalizou mais de 10 mil inscritos e 162 novos líderes na rede, colaborando para aumentar ainda mais a diversidade de perfis e ideias.

Pela primeira vez, a RAPS realizou encontros temáticos para disseminação da agenda da sustentabilidade voltados, exclusivamente, aos líderes com mandatos em Brasília, que hoje representam 7% do Congresso Nacional. Além disso, em parceria com o Instituto Clima e Sociedade (ICS), a rede participou da COP 25 com uma delegação de seis líderes RAPS. Também divulgou o Manifesto Pluripartidário pela Agenda Climática, no qual 50 líderes, de 14 partidos, colocam a agenda do clima como prioridade no país.

Em Movimento

O ano de 2019 foi um ano de muito crescimento para o Em Movimento, rede de organizações que atuam dando suporte às juventudes para que possam mudar o mundo e fazer com que cada vez mais jovens se engajem, se desenvolvam e tenham acesso às oportunidades oferecidas pelo campo social. Fortalecemos o projeto e tivemos grandes conquistas, entre elas:

Desenvolvimento e lançamento de um novo site para o Em Movimento a fim de dar publicidade às ações e estabelecer canal direto de comunicação com os jovens de todo o país. Conclusão da primeira fase do Atlas da Juventude, uma pesquisa quantitativa sobre a juventude brasileira. Realizado em parceria com a FGV-Social, o levantamento descreve as principais características dos mais de 50 milhões de jovens de 15 a 29 anos no Brasil, maior contingente da história.

Fortalecimento da governança da rede, com a entrada do Grupo +Unidos (um fundo colaborativo de empresas americanas que atuam no Brasil) em seu núcleo gestor com o objetivo de aumentar a relevância do movimento e sua relação com o meio privado.



gestão e pessoas

A busca contínua pelo aprimoramento de processos representa a vontade de ampliar o impacto da nossa atuação

Em 2019, consolidamos alguns processos, implementamos melhorias e tivemos um crescimento significativo dos nossos investimentos em projetos, sempre com o foco em gerar maior impacto. Nos dedicamos a praticar nossas crenças e a manter os colaboradores motivados e engajados. Implementamos a área de Conhecimento e Advocacy do instituto, que tem sido estratégica no apoio aos nossos programas.



Recursos Humanos

- Detalhamento das competências do Instituto Arapyáú e implementação de processos para o plano de desenvolvimento individual (PDI), com avaliação de performance, programa de treinamentos e gratificação para os colaboradores.



Administrativo Financeiro

- Execução de processo para avaliação de fornecedores. Com base nele, foi possível gerar um relatório gerencial de análise, o que tem melhorado a qualidade das contratações.



Gestão de projetos

- Pela primeira vez, foi feita uma avaliação externa de resultados. A Associação Tabôa, que ajudamos a criar no sul da Bahia, foi o projeto avaliado. Para isso, um método que uniu informações qualitativas e quantitativas foi utilizado e os resultados, bastante positivos, foram base para a definição de estratégias futuras de atuação.
- Implementação de um sistema de gestão de conhecimento e projetos, que deu mais dinamicidade, praticidade e eficiência aos processos internos.



Conhecimento e Advocacy

- Estruturação da área de gestão do conhecimento para melhor incidir politicamente na defesa e argumentação a favor das causas em que o instituto trabalha e na atuação estratégica de apoio aos programas.



Comunicação

- Lançamento de um novo site, com mais recursos e um design inovador, para facilitar a navegação e divulgar nossos projetos e ações de forma mais eficiente.
- Revisão da identidade e posicionamento institucional, o que influenciou positivamente o modo como o Arapyáú pensa e executa sua exposição externa.

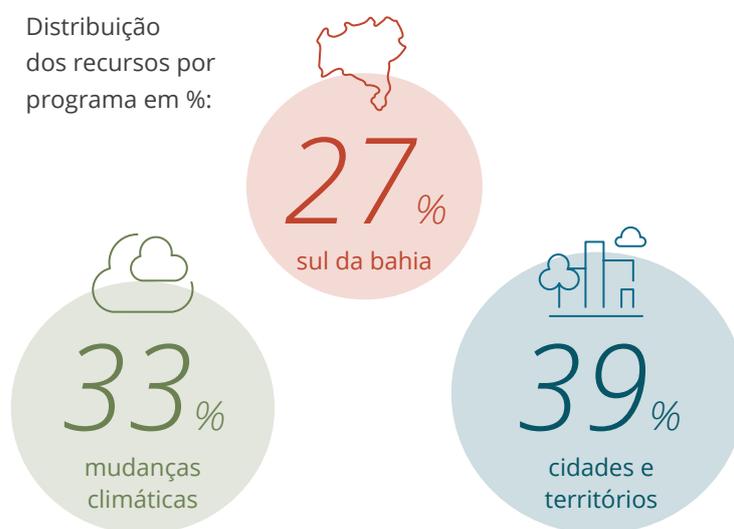
Informações financeiras

R\$
24,4
milhões

Foi o que a Arapyá investiu em 2019 em iniciativas voltadas à promoção do desenvolvimento sustentável no Brasil.

Para 2020, o aporte total de recursos orçado é de **R\$ 22,4 milhões**.

Distribuição dos recursos por programa em %:



Coinvestimentos

Trabalhar em rede e mobilizar recursos para ampliar o impacto sempre foi uma de nossas prioridades. Por esse motivo, em 2019 passamos a monitorar nosso índice de coinvestimento. Tivemos o resultado bastante positivo de aproximadamente 2 reais em coinvestimentos, ou seja, a cada 1 real investido pelo Arapyá é mobilizado 1 real e 98 centavos de outros parceiros (recursos públicos e privados).

Relação de investimento e coinvestimento

a cada R\$ **1,0**
investidos

R\$ **1,98**
são coinvestidos

Expediente

COORDENAÇÃO

Thais Ferraz
Sabrina Fernandes

TEXTO

Angélica Queiroz
Thaisa Pimpão

EDIÇÃO E REVISÃO

Alexandre Mansur
Cássia Christe

PROJETO GRÁFICO

Bruna Foltran

DESENVOLVIMENTO

Geiber Dias
RainCake

FOTOS

Ana Lúcia Menezes
Ana Sales
Biscos Comunicação
Elói Corrêa
Mariana Cabral
Ricardo Ferrari
Sandro Kakabadze

BANCO DE IMAGENS

IStock
Shutterstock

instituto
arapyau' 